



Luciana Rabelo: olhando inércia e emprego "não é possível explicar por que inflação de serviços desacelera tão rapidamente"

Conjuntura Analistas apontam reformas estruturais e desaceleração no preços das commodities como possíveis causas para alta de preços contida no setor

Inflação de serviços surpreende em cenário de desemprego baixo

Marcelo Osakabe
De São Paulo

O cenário mais benigno para a inflação de serviços mesmo em um momento de mercado de trabalho aquecido tem intrigado economistas. Historicamente, a dinâmica dos preços deste setor costuma guardar forte relação com o nível de ociosidade da mão de obra. Esta correlação, no entanto, não tem funcionado como em outros momentos.

Alguns analistas sugerem que esta inconsistência pode ser fruto de reformas macroeconômicas recentes, que podem ter elevado a capacidade da economia gerar empregos sem acelerar a inflação. Mas outros fatores alternativos e conjunturais também podem estar ajudando nesse momento.

Em setembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cheio surpreendeu novamente para baixo ao subir 5,19% no acumulado em 12 meses. Na abertura, destaque para a inflação de serviços subjacentes. Pela média móvel de 3 meses anualizada e dessazonalizada — métrica usada para entender como está o comportamento "na ponta" —, o indicador cedeu de 4,1% para 3,5%, já perto da meta do BC no ano que vem, de 3%. A taxa de desemprego no trimestre encerrado em agosto, por sua vez, caiu a 7,8%, a menor desde 2014.

"Em geral, a gente analisa a inflação de serviços em função do comportamento do mercado de trabalho e de um componente inercial. Olhando só para esses dois componentes, não é possível explicar por que a inflação de serviços está desacelerando tão rapidamente", diz a economista do Itaú Unibanco Luciana Rabelo.

Ela ressalta que outras métricas também sinalizam um mercado aquecido, como o fato de que o estoque de trabalhadores informais desempregados na economia e a parcela dos que avaliaram estar difícil conseguir um emprego, colhida pela Sondagem do Consumidor da FGV, estão perto de patamares não vistos desde o período 2010-2014. Naquele momento, o desemprego também beirou os 8%.

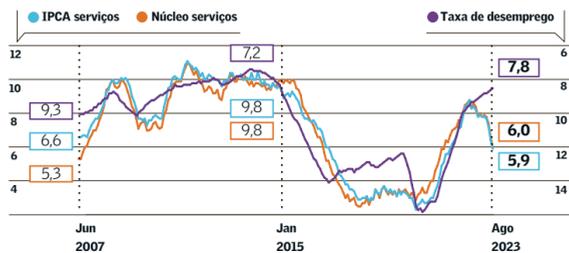
Existe ainda a questão da taxa de participação no mercado de trabalho. Ela caiu muito durante a pandemia e desde então não se recuperou — em agosto, continuava cerca de 1 ponto porcentual abaixo de 2019. "Em tese, é como se houvesse ocorrido um deslocamento da curva de oferta de trabalho, e isso deveria pressionar os salários", diz Natália Cotarelli, também do Itaú.

Uma explicação possível para esse descompasso pode ser a mudança da chamada Nairu, ou a taxa de desemprego que não acelera a inflação. "Nós trabalhamos com uma taxa de 9%, mas ela pode estar menor, por causa de reformas como a trabalhista", admite Rabelo.

A hipótese de que o mercado de trabalho brasileiro pode acomodar mais empregados sem gerar

Caminhos separados?

Taxa de desemprego trimestral da Pnad e inflação de serviços



Fonte: Santander, com dados do IBGE e Banco Central

"É como se houvesse um deslocamento da curva de oferta de trabalho"
Natália Cotarelli

pressões inflacionárias também é vista com bons olhos pelo economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato. Embora ressalte que ainda é preciso mais tempo para a tese ganhar consistência, ele coleciona outros indícios. Trabalhadores formais — e mais produtivos — têm permanecido mais tempo no mercado, e isto pode ser uma consequência direta da reforma da Previdência, exemplifica. Outro sinal dessa dinâmica está no custo unitário do trabalho (CUT), que segue abaixo do de 2019.

"Isso significa que continua relativamente barato para as empresas contratarem, o que é especialmente importante em setores de serviços muito intensivos em trabalho, como alojamento e alimentação fora de domicílio", lembra Ana Beatriz dos Santos, também do Bradesco. "Esses indícios se equilibram todos com a hipótese de uma Nairu menor."

Questões relacionadas ao mundo do trabalho não estão entre as únicas que são levantadas para explicar comportamento melhor que esperado da inflação de serviços. Os economistas suspeitam que a forte deflação das commodities pode ter alguma contribuição nesse caso, uma vez que elas afetam os índices de preços no atacado — com impacto direto sobre alugueis, por exemplo — e, em especial, através do grupo alimentação fora de domicílio, que tem peso de 28% na inflação de serviços.

Em um estudo recente, o Santander decompôs a inflação de serviços levando também em consideração o índice CRB de commodities e a taxa de câmbio, entre outros. O exercício mostrou que, em determinados momentos, o comportamento do CRB chegou a desbancar as expectativas de inflação como o segundo maior fator explicativo da dinâmica da inflação deste grupo, atrás apenas da inércia inflacionária.

"No passado recente, a contribuição dos preços das commodities para a inflação veio crescendo até o fim do ano passado, para então começar a cair. Olhando adiante, a nossa expectativa é que esse movimento continue e que o CRB tenha contribuição negativa para a inflação de alimentos fora de domicílio adiante", diz Adriano Valladão, do Santander.

No mesmo exercício, e supondo preços de commodities relativamente estáveis e nível de atividade e emprego desacelerando ao longo do próximo ano, a inflação do grupo alimentação fora de domicílio poderia, inclusive, assumir uma trajetória mais benigna que a atualmente projetada. Ela poderia terminar em 5,25% neste ano e 2,8% em 2024. No cenário-base do Santander, essas projeções estão em 5,6% e 4,5%, respectivamente.

"Mesmo com alguma recuperação dos preços dos alimentos no atacado, como estamos observando hoje, acredito que ainda existe pouco espaço para repasse no varejo, diz Valladão. "Ainda não incorporamos essa inflação mais benigna de olho em incertezas como o El Niño e todos esses eventos geopolíticos globais."

Em relação ao comportamento dos salários, ele sugere uma explicação alternativa. O movimento, diz, pode estar mais ligado à dinâmica inercial dos reajustes salariais, que acompanham a inflação passada. "Houve um choque muito grande de preços em 2021 por causa da pandemia, que foi incorporada pelos salários em 2022. Ano passado, a inflação já foi menor, e isso está se refletindo também agora", acrescenta Felipe Kotinda, também do Santander.

Apesar da dinâmica mais benigna dos preços de serviços, os economistas mantêm um cenário de desaceleração apenas gradual. O Itaú espera que ela termine 2024 perto de 5%. "A principal razão é um mercado de trabalho ainda apertado, acreditamos que o desemprego vai terminar o próximo ano perto de 8%", diz Cotarelli.

Já o Bradesco o vê fechando 2024 em 4%. "Ainda acima da meta do BC, mas é preciso considerar que é algo normal, em todo o mundo, o IPCA de serviços rodar acima da inflação cheia", lembra Honorato, do Bradesco. "Além disso, vale destacar que este é um patamar abaixo do histórico brasileiro desde 2000, que é de 6%."

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC APONTA CAMINHOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO NO RIW

Durante a terceira edição do Rio Innovation Week (RIW), realizada de 3 a 6 de outubro, no Rio de Janeiro, o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, afirmou que "a Confederação tem compromisso em desempenhar um papel de destaque no ecossistema de inovação, trabalhando incansavelmente para promover a transformação digital". Ao falar sobre a rapidez com que o mundo vem se transformando, ele frisou que "quanto mais preparadas e informadas as empresas estiverem, mais rápida será sua adaptação às demandas que estão surgindo".

Patrocinadora oficial do RIW, a CNC levou para o palco Conecta Varejo casos de inovação no setor terciário.

O head de Banco Digital do Mercado Pago, Ignacio Estivariz, falou sobre a bancarização do varejo; o gerente de marketing da Heineken, Elbert Beekman e a jornalista e escritora Paula Tebett debateram como criar conexões por meio do marketing digital; o head de inovação do Bradesco, Fernando Freitas, abordou as finanças no futuro e a democratização do crédito. O CEO de Saúde da PetLove, Fabiano Lima, e o CEO do Hortifruti Natural

da Terra, Fabio Amorim, apresentaram seus casos de inovação no varejo 4.0. E Ronaldo Lemos, do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, falou sobre o uso da inteligência artificial (IA) na construção de líderes.

Já no palco CNC Innovation Talks o público pôde conhecer casos inspiradores do Sistema Comércio, com destaque para as iniciativas regionais do Sesc e do Senac.



José Roberto Tadros fala na abertura do Rio Innovation Week

CAMPANHA INSTITUCIONAL MOSTRA O SESC NO DIA A DIA DA POPULAÇÃO

Por ocasião do aniversário de 77 anos, celebrado em 2023, o Sesc lançou sua campanha "O que significa Sesc?". A iniciativa marca o novo posicionamento institucional "A Vida Acontece com o Sesc", criado pelo Departamento Nacional e que integra a comunicação da instituição em todo o País. A nova campanha busca resgatar como cada pessoa enxerga o Sesc, tendo como ponto de partida a sua visão de mundo e sua relação com a empresa.

O vídeo publicitário, veiculado nas mídias digitais, utiliza a pergunta como elemento central da ação,

como um convite ao público para falar sobre sua vivência na instituição. Assim, a resposta esperada não é apenas o real significado da sigla (Serviço Social do Comércio), mas também a representação simbólica do Sesc na vida

de cada pessoa. A campanha ilustra como o Sesc, a partir de suas diversas áreas de atuação — educação, saúde, cultura, lazer e assistência — se adapta às necessidades da sociedade e das pessoas. Assista em sesc.com.br.



Vídeo convida o público a falar sobre sua vivência na instituição

COMPETIÇÕES SENAC REVELAM TALENTOS PROFISSIONAIS EM DIVERSAS ÁREAS

O maior torneio de educação profissional do comércio de bens, serviços e turismo será realizado entre os dias 24 e 27 de outubro, reunindo 61 competidores de 22 estados brasileiros em uma megaestrutura de 7 mil metros quadrados, na Praça do Papa, em Vitória (ES).

Abertas ao público, as Competições Senac de Educação Profissional revelam os talentos profissionais mais destacados da instituição em todo o Brasil, em sete ocupações: Cozinha, Estética e Bem-Estar, Florista, Cabeleireiro, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Recepção de Hotel

e Serviço de Restaurante. É o momento final de um processo seletivo que inclui etapas escolares e estaduais e vai determinar quem representará o Brasil na próxima WorldSkills, maior torneio internacional de educação profissional, na cidade de Lyon, na França, em 2024.

Nesta edição, o evento, organizado pelo Departamento Nacional do Senac e pelo Departamento Regional do Espírito Santo, conta ainda com o Senac Talks, um ambiente aberto à participação de especialistas, profissionais de renome e líderes de diversos setores,

oferecendo conteúdos de grande valor.

E as Arenas Senac Inspira e Senac Conecta pretendem provocar insights, debater tendências e perspectivas relacionadas ao futuro das profissões e aos desafios do mercado de trabalho, falando de inovação, tecnologia, sustentabilidade, diversidade e inclusão, entre outros temas.

O Sebrae também estará no evento com a Mostra Empreenda, uma oportunidade para se conectar com fornecedores de produtos e serviços nas áreas profissionais do torneio e participar de várias atividades voltadas para o público empreendedor.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline